



ESTUDO LINGUÍSTICO DE RECIBOS DIRIGIDOS À JUNTA INTENDENCIAL DE SANTA MARIA/RS NO FINAL DO SÉCULO XIX

LINGUISTIC ANALYSIS OF PAYMENT RECEIPTS
ADDRESSED TO THE *JUNTA INTENDENCIAL*
OF THE CITY OF SANTA MARIA/RS (BRAZIL)
IN LATE 19th CENTURY

Tatiana Keller¹
Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: Neste trabalho, apresentamos a edição semidiplomática de treze recibos dirigidos à Junta Intendencial da cidade de Santa Maria/RS no ano de 1890. Temos por objetivo observar as características da escrita da língua portuguesa nesses textos no que diz respeito à grafia das vogais (ocorrência de substituições, inserções e apagamentos) e das consoantes (presença de gemação e substituições). Tais características podem relacionar-se ao sistema ortográfico vigente no final do século XIX, mas também podem refletir a influência da língua oral sobre a escrita. Além disso, buscamos, neste estudo, descrever o contexto social em que estavam inseridos os redatores dos manuscritos.

Palavras-Chave: Manuscritos; Santa Maria/RS; Século XIX; Edição semidiplomática.

¹ Endereço eletrônico: tatianakeller.ufsm@gmail.com.

Abstract: *In this paper we present the diplomatic transcription of thirteen payment receipts addressed to the Junta Intendencial of the city of Santa Maria/RS (Brazil) in 1890. We aim to observe the peculiarities of Brazilian Portuguese writing system regarding to the spelling of: vowels (substitution, insertion, and deletion of segments) and consonants (gemination and substitutions of segments). These peculiarities may indicate characteristics of the current orthographic system in the late nineteenth century, but also reflect the influence of oral language on writing. In addition, we seek to describe the social context of the writers.*

Key-Words: *Manuscripts; Santa Maria/RS (Brazil); 19th century; Semidiplomatic edition.*

INTRODUÇÃO

A investigação sobre uma língua em períodos mais recuados no tempo só é possível por meio de fontes escritas, uma vez que não se tem mais acesso aos falantes destes períodos. Dessa forma, a disponibilização de documentos escritos pode fornecer dados para pesquisas em diversas áreas, sobretudo, a linguística e a história.

Neste trabalho, temos por objetivo, por um lado, oferecer subsídios para estudos sobre a cidade de Santa Maria, no final do século XIX, por meio da edição semidiplomática de treze manuscritos; e, por outro, analisar a forma como a língua portuguesa era usada nesse período por diferentes redatores e descrever o contexto histórico em que eles estavam inseridos.

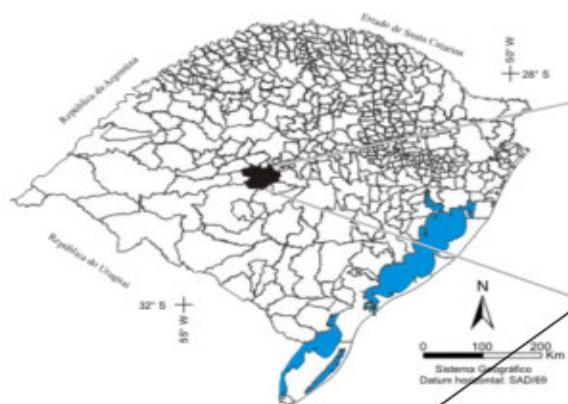
O texto organiza-se da seguinte maneira: na seção 1, apresentamos um levantamento sobre a cidade de Santa Maria, em que ressaltamos aspectos históricos e sociais do final do século XIX. Na seção 2, tratamos das questões metodológicas da pesquisa, abordando a importância das fontes escritas para pesquisas linguísticas em sincronias passadas, bem como apresentamos o *corpus* do trabalho e os critérios para a seleção dos dados. Na seção 3, nos dedicamos à análise dos documentos, mediante um levantamento de suas formas linguísticas. Para encerrar, são exibidas as considerações finais e as referências.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA: O MUNICÍPIO DE SANTA MARIA

Santa Maria, localizada na parte central do estado do Rio Grande do Sul, na região geográfica denominada de Depressão Central, tem extensão territorial de 1.781,566 km² e população de 262 mil habitantes (IBGE, 2010). Distante 290 km da capital, Porto Alegre, configura-se como um importante polo educacional, militar e comercial.

A posição estratégica da cidade (no “coração” do estado, como podemos ver na Figura 1) atraiu investimentos, especialmente, na área da segurança nacional. Atualmente, a cidade possui a segunda maior guarnição militar do país, contando com aproximadamente 18 unidades militares, tais como a 6^a Brigada de Infantaria Blindada e o 3^o Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado (Regimento Mallet), além da Base Aérea, criada em 1970. Santa Maria abriga ainda diversas instituições de ensino superior dentre as quais se destaca a Universidade Federal de Santa Maria, fundada em 1960. A cidade conta também com um número significativo de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, que atrai grande número de pessoas de diferentes municípios do entorno.

Figura 1 – Localização do município de Santa Maria no estado do Rio Grande do Sul



Fonte: ALVES (2012, p. 49)

Diferentemente de outras regiões do Brasil, o Rio Grande do Sul foi a última unidade federativa a receber os influxos da colonização lusitana. Segundo Curtis (1963), o pouco interesse despertado em Portugal pelo estado se deveu à “posição geográfica, na periferia dos domínios portugueses na América” e também por não “oferecer à Metrópole, em proporções relevantes, os produtos exóticos dos climas tropicais ou pedras e metais preciosos” (CURTIS, 1963, p. 32). Dessa maneira, a documentação escrita de que se dispõe para pesquisa também é mais recente se comparada a estados como Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro, por exemplo. Monaretto (2005) comenta que, no Rio Grande do Sul, os documentos mais antigos em português estão em arquivos históricos em Porto Alegre e datam de 1764.

Scalabrin (2011) refere que os primeiros habitantes conhecidos da região do atual município de Santa Maria foram os índios minuanos e tapes. De acordo com Belém (2000), o surgimento da povoação iniciou-se em 1787 com a passagem da *Comissão Mista* por terras de Santa Maria. Em 1801, Santa Maria passa a ser povoado; em 1819, distrito (da Vila Nova de São João da Cachoeira, atual Cachoeira do Sul); em 1837, freguesia; em 1857, vila; em 1858, município;

e, finalmente, em 1876, cidade, com o nome oficial de *Santa Maria da Boca do Monte* (RECHIA, 1999).

Durante o período monárquico, a administração dos municípios ficava a cargo das Câmaras Municipais cuja presidência cabia ao vereador mais votado. Conforme Rechia (1999), em 1858, foi instalada a Primeira Câmara Municipal em Santa Maria sob a presidência do vereador Tenente Coronel José Alves Valença. Santos (2009, p. 3) comenta que, com o início do período republicano, “as Câmaras Municipais, governadas pelos *homens bons* leais ao Império, não poderiam ter mais espaço no regime recentemente implantado”. Em consequência disso, as Câmaras Municipais foram extintas e em seu lugar foram implementados os Conselhos (ou Juntas) de Intendência Municipal. De 1889 até 1892, constituiu-se, em Santa Maria, uma Junta Intendencial, formada por três cidadãos nomeados pelo governo estadual (Francisco de Abreu Vale Machado, Henrique Druck e Dr. Pantaleão José Pinto) (KARSBURG, 2007) e, logo após, instituiu-se a Intendência Municipal cujo primeiro intendente foi Francisco de Abreu Vale Machado, que ficou no cargo de 1892 a 1900. Essa organização administrativa no Brasil durou até a Revolução de 1930, quando o poder executivo começou a ser exercido por prefeitos nomeados (a partir de 1932). Os manuscritos analisados neste trabalho foram redigidos no âmbito da Junta Intendencial de Santa Maria no ano de 1890.

Belém (2000, p. 166) delinea a situação econômica e social do município em 1889: havia um número considerável de estabelecimentos comerciais (muitos deles pertencentes a imigrantes alemães, tais como as firmas João Daudt & Cia, Frederico Kessler, Niederauer & Irmão, dentre outras) e hoteleiros (em função do terminal ferroviário); além disso, havia iluminação pública (ainda que precária), três aulas públicas primárias, quatro jornais (O Combatente, O Popular, A Província e O Porvir) e um teatro em construção.

2 METODOLOGIA

Nesta seção, comentamos sobre a importância das fontes escritas para pesquisas linguísticas em sincronias passadas, apresentamos o *corpus* do trabalho, bem como os critérios para a seleção dos dados.

2.1 O registro escrito como fonte para pesquisa

Dentre outros aspectos, registros escritos fornecem subsídios para a preservação da memória de um povo e possibilitam que se tenha acesso a formas linguísticas de sincronias pretéritas, as quais, se comparadas a estados modernos de língua, podem apresentar indícios de variação ou de mudança. Segundo Labov (2008 [1972]), essa comparação é possível porque mudanças ocorridas no passado podem vir a ocorrer no presente (*Princípio da Uniformidade*).

Labov (1994) cita como ponto forte da linguística histórica sua capacidade de acompanhar mudanças linguísticas ao longo do tempo; no entanto salienta, como ponto fraco, a aleatoriedade dos documentos de que se dispõe para análise, uma vez que, muitos deles, sobreviveram por acaso. Da mesma forma, Mattos e Silva (1991) já alertava para essa dificuldade ao dizer que, ao tratar de dados de sincronias passadas, o pesquisador fica limitado somente aos registros escritos que resistiram ao tempo e a acidentes históricos. Por isso, Labov (2008 [1972]) diz que a investigação que toma como fonte o dado escrito é uma tentativa de *fazer o melhor uso de um dado ruim*.

Para que textos, especialmente os de sincronias passadas, possam tornar-se fonte de pesquisa, é necessário que sejam editados. De acordo com Spina (1977, p. 77), “[...] editar um texto consiste em reproduzi-lo”. É essa reprodução que permitirá que o texto esteja disponível tanto para um especialista,

preocupado com os traços peculiares do original, quanto para um leigo, que não tem acesso ao acervo de bibliotecas, arquivos, museus e não tem noções de filologia, mas que está interessado em conhecer os originais.

Neste trabalho, foi feita a edição semidiplomática dos manuscritos, a qual consiste na reprodução de um original com algumas modificações a fim de tornar o texto mais acessível a um público menos especializado. Em nosso caso, as modificações consistiram na inserção de segmentos ausentes, colocados entre parênteses angulados (< >), em virtude do corte de uma das margens dos documentos.

Telles (2008) afirma que um texto é um documento de fatos linguísticos e que, para que se possa utilizá-lo como fonte de pesquisa, é essencial que seja reproduzido de forma conservadora, isto é, que os traços paleográficos e grafemáticos sejam preservados em sua transcrição. Assim com base em textos transcritos de forma rigorosa, é possível observar lapsos óbvios de escrita e formas que são variações do escrevente, as quais podem evidenciar a ocorrência de fenômenos linguísticos e indicar maior ou menor habilidade do escrevente para a escrita. Nesse sentido, Lass (2000) menciona que é preciso diferenciar o dado que pode ser considerado “lixo” ou “condicionado por fatores ortográficos” daquele que apresenta “grafia linguisticamente significativa”.

2.2 Apresentação do *corpus*

Nesta subseção, discorreremos brevemente sobre o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, instituição detentora da documentação analisada, descrevemos o *corpus* e apresentamos as edições semidiplomáticas de todos os textos.

2.2.1 Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria

O *corpus* deste trabalho é composto por 13 recibos redigidos na cidade de Santa Maria, no ano de 1890, armazenados no Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (doravante, AHMSM), e faz parte do projeto *Socio-história linguística do Rio Grande do Sul: manuscritos oitocentistas e novecentistas*².

O AHMSM, situado na Rua Appel e contíguo ao complexo da Secretaria de Município da Cultura, no bairro Nossa Senhora de Fátima, foi fundado em 22 de dezembro de 1958, com a promulgação da Lei municipal nº 784. Pedrazzi (2014) explana que, com base na Lei Municipal nº 3568, de 16 de dezembro de 1992, compete ao Arquivo Histórico Municipal: “a proteção do patrimônio documental histórico” e também “a descrição e divulgação de seu acervo, através de instrumentos próprios” (PEDRAZZI, 2014, p. 1096). No Quadro 1, descrevemos a composição do acervo do AHMSM.

Quadro 1 – Acervo do AHMSM

Tipo de acervo	Conteúdo
Acervo documental do Poder Público Municipal	a) Fundo Câmara Municipal – de 1868 a 1889; b) Fundo Junta Intendencial – de 1889 a 1892; c) Fundo Intendência Municipal – de 1892 a 1929; d) Fundo Prefeitura Municipal – de 1930 a 1975.
Acervo digital	Processos-crime da Comarca de Santa Maria (1910 a 1946) e fotografias de Santa Maria e região a partir de 1890.
Acervo bibliográfico	Obras de referência sobre a cidade de Santa Maria e o estado do Rio Grande do Sul.
Hemeroteca	Coleção de jornais local, regional, nacional e internacional (de 1853 até os dias atuais).
Mapoteca	Mapas da cidade e da região a partir de 1950.
Coleção de moedas	Moedas de 1889 a 1986.

² O projeto *Socio-história linguística do Rio Grande do Sul: manuscritos oitocentistas e novecentistas*, registrado no Gabinete de Projetos do Centro de Artes e Letras da UFSM sob o nº 050876, é coordenado pela Profa. Dra. Tatiana Keller, desde 2018, e conta com a participação da Profa. Dra. Evelyne Costa (UFSM) e das alunas Leici L. Moreira (mestranda) e Valéria Aguiar (bolsista de IC).

Coleção do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Maria	O Instituto encerrou suas atividades em 1999 e seu acervo foi doado para o Arquivo.
--	---

FONTE: *Site* do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

2.2.2 Descrição dos documentos

Os documentos selecionados para este trabalho fazem parte do Fundo Junta Intendencial, do AHMSM, e estão acondicionados em duas caixas-arquivo, das quais consultamos a primeira. Os documentos do Tomo 1, utilizados nesta pesquisa, são todos manuscritos e foram encadernados sem seguir ordem de datação, tipologia documental ou dimensão do papel. Os manuscritos que fazem parte do *corpus* deste trabalho pertencem ao tipo documental *recibo*, definido por Bellotto (2002, p. 83) como “[...] documento que registra o reconhecimento escrito e assinado por pessoa(s) que tenha(m) recebido dinheiro ou objeto”. Esses recibos registram o pagamento efetuado por serviços prestados à Intendência Municipal de Santa Maria no ano de 1890. Os 13 escreventes exerceram diversos tipos de atividade: pedreiro, porteiro e contínuo, zelador, transportador de móveis, ferreiro, locador de imóvel, pintor, administrador de cemitério e fiscal, como se observa no Quadro 2.

Quadro 2 – caracterização dos manuscritos

Manuscrito	Escrevente	Data	Serviço prestado
M1	Manoel Vicente	27/02/1890	Pedreiro
M2	Antonio João da Fonseca	31/03/1890	Porteiro e contínuo
M3	Guilherme Schirmer	31/03/1890	Zelador
M4	Fillip Albrecht	24/05/1890	Transportador de móveis
M5	José Augusto Pessoa	25/06/1890	Ferreiro
M6	Carolina de Lemos Schneider	30/06/1890	Locador de imóvel
M7	Henrique Schmitt	30/06/1890	Zelador

M8	Augusto Gomes do Valle	?/06/1890	Pintor de retrato
M9	Christiano Hoehr	01/07/1890	Administrador do cemitério
M10	Adolfo Müller	24/07/1890	Ferreiro
M11	Felipe Kümmel Filho	30/09/1890	Administrador do cemitério
M11	Osorio Rufino Orengo	13/11/1890	Fiscal
M13	Theophilo d'Avila Palma	31/12/1890	Fiscal

FONTE: Elaborado pela autora.

Com base no Quadro 2, percebemos que 7 dos 13 autores (Guilherme Schirmer, Phillip Albrecht, Carolina de Lemos Schneider, Henrique Schmitt, Cristiano Hoehr, Adolfo Müller e Felipe Kümmel Filho) são de origem germânica. Esse fato condiz com o que Belém (2000) comenta acerca da presença alemã na cidade:

Quem pelo ano de 1858, chegasse à sede da povoação, enganar-se-ia supondo a localidade fundada por alemães, em razão dos nomes germânicos que ostentavam as tabuletas e letreiros de todos os estabelecimentos comerciais e oficinas que se mostravam aos olhos do forasteiro. (BELÉM, 2000, p. 110)

Embora a presença germânica seja significativa em Santa Maria, não se observa, na escrita dos documentos sob análise, influência da língua alemã sobre a portuguesa.

2.2.3 Edições

Todos os documentos foram fotografados com câmera digital, sem *flash*, e, posteriormente, foi feita sua edição semidiplomática. Esse tipo de edição tem como vantagem isentar o leitor da decodificação das formas gráficas da escrita original, tarefa difícil, sobretudo, quando se trata de um documento manuscrito. Para essa edição, utilizamos as normas que estão listadas abaixo, adaptadas de Cambraia (2005):

a) os caracteres alfabéticos devem ser transcritos como caracteres romanos redondos, respeitando-se as diferenças de módulo;

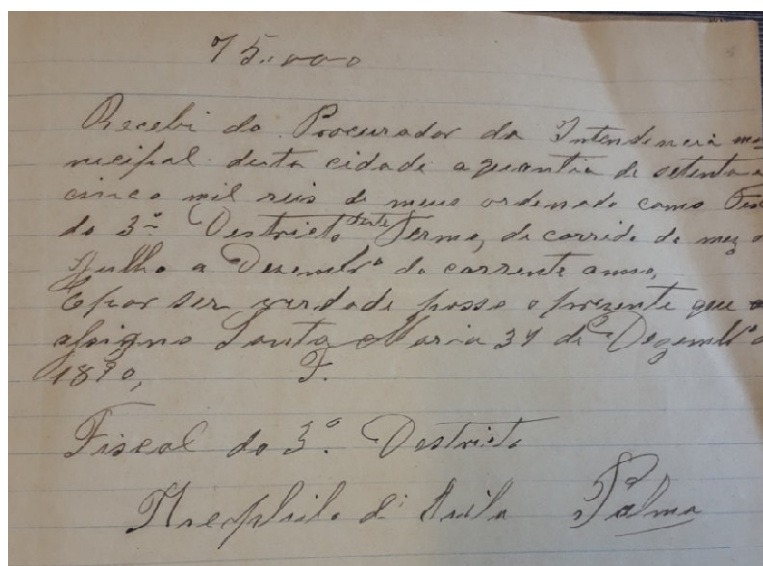
b) os diacríticos, os sinais abreviativos e de pontuação, a separação vocabular e a paragrafação têm de ser reproduzidos fielmente;

c) os caracteres de leitura duvidosa devem ser transcritos entre colchetes angulados (< >) e os de leitura impossível como pontos dentro de colchetes, precedidos de uma cruz [+];

d) a numeração de linhas deve ser disposta na margem externa, contando de 5 em 5, de forma contínua e em todo o texto.

Na Figura 2, apresentamos a fotografia digital de um dos documentos sob análise.

Figura 2 – Fotografia digital do manuscrito 13



FONTE: Imagem capturada pela autora.

A seguir, apresentamos a edição semidiplomática dos 13 manuscritos, nos Quadros 3 a 15.

Quadro 3 – Edição semidiplomática do manuscrito 1

	181:600
5	Recibi do cidadão Procurador da intendeci<a> Municipal desta cidade a quantia de cento e oitenta e um mil seiscentos r, por conta de Mayor quantia que me é devedor a Mesma intendencia Municipa<l> por serviços de pedreiro que fis narua do comerci<o> desta cidade, E por ser berdade paso opresente que a sino, Santa Maria 27 de febereiro de 1890
10	Manoel Vicente

Quadro 4 – Edição semidiplomática do manuscrito 2

	A Intendencia Municipal do Porteiro-Continuo
5	Pela despeza feita com a limpeza da Casa de sessões e audiencias, a= goa e mais necessario, durante o 1º trimestre do corr ^e . anno 3 920 S. Maria 31 de Março de 1890. Antonio João da Fonceca

Quadro 5 – Edição semidiplomática do manuscrito 3

	R 100:000
5	Recebi do Cidadão Jozé Gabriel Haeffner Procurador da Intendencia Municipal a quantia de cem mil reis que me ficou restando a ex- Camara Municipal do exersisio findo, como Zelador do primeiro trecho de Estrada Geral da ex- Colonia Silveira Marttins E por ser verdade passo o presente que
10	assignome. Santa Maria 31 de Março de 1890 Guilherme Schirmer

Quadro 6 – Edição semidiplomática do manuscrito 4

5	Recebi do Procurador da Intendencia Municipal de Santa Maria da Bocca do Monte a quantia de dez mil reis (10\$000) importancia do transporte dos moveis da aula do Pinhal effectuada por mim d. aquella cidade para
---	---

este lugar, E por ser verdade firmo o presente em duplicata

Pinhal 24 d. Maio d. 1890

Filipp Albrecht

Quadro 7 – Edição semidiplomática do manuscrito 5

5 Recebi do Cidadão Jose Gabriel H<aeffner> Procurador da Intendencia Municip<al> d'esta cidade a quantia de dez mil reis 10r000 rs. proveniente da chapa de ferro oval para pintura das armas da republica, que que fiz para mesma Intendencia.
Santa Maria 25 de Junho de 1890.
José Augusto Pessoa

Quadro 8 – Edição semidiplomática do manuscrito 6

5 R 180 000
Recebi do Cidadão José Gabriel Haeffner Procurador da Intendencia Municipal d'esta Cidade aquantia de cento e oitenta mil reis provi<ni> ente de um semestre do alugue<l> da caza de minha propriedade, occupada pela Cadêa Civil, e que decorreram de primeiro de Janeiro
10 a 30 de Junho do corrente anno e por clareza mandei passar o presente em duplicata dos quaes um só terá valor para os seus efeitos legaes.
15 Santa Maria 30 de Junho de 1890
Carolina de Lemos Schneider.

Quadro 9 – Edição semidiplomática do documento 7

5 R 125:000
Recebi do Procurador da Intendencia Municipal d'esta Cidade a quantia de cento e vinte e cinco mil reis que me restava a Camara Municipal de meu ordenado como zelador de um trecho da estrada geral da ex-Colonia Silve<i>ra Martins, tendo anteriormente recebido cento e vinte e cinco mil reis prefazendo assim o meu ordenado de

duzentos e cinquenta mil reis. E por verdade mandei passar o presente que assigno.

10 Santa Maria, 30 de Junho de 1890

Henrique Schmitt

Quadro 10 – Edição semidiplomática do manuscrito 8

R 5,000

Recebi do Procurador da Intendencia Municipal a quantia cinco mil reis pôr feitio de quadro que contem o retrato do Chefe do Governo Provisorio.

5 E pôr ser verdade mandei passar o presente que assigno.

Santa Maria, Junho de 1890

Augusto Gomes do Valle

Quadro 11 – Edição semidiplomática do manuscrito 9

Recebi do procurador da Camara Munisipal a <q>quantia de 100r00 mil reis do meu ordenado do <tri>mestre de 31 de Março a 30 de Junho, Santa Maria 1 de Julho de 1890.

5 O adm.^{or} do cemiterio

Christiano Hoehr

Quadro 12 – Edição semidiplomática do manuscrito 10

Recebi do procurador da Intende<ncia> Municipal a q^{tia} de 28,100 R provi<niente> de ferragem p^a a Cadea civil d'es<ta cida> de como consta das contas sob os [†]

5 1 e 2.

Santa Maria 24 de Julho 1<890>

Adolfo Müller

Quadro 13 – Edição semidiplomática do manuscrito 11

R 42225

Resibi do Sidadão Procurador da Intendencia munisipal a quantia de quarenta e dois mil dozentos e vinte e sinco reis correspondente a um mes e oito dias que decorreu do dia vinte e dois de Agosto a trinta de Setembro de meu ordenado como adeministrador do siminterio.

5

10 Santa Maria 30 de Setembro de 1890

Quadro 14 – Edição semidiplomática do manuscrito 12

	Recebi da mão Snr José Gabriel Haeffner
	<P>rocurador da Intendencia Municipal d'esta
	<c>idade, a quantia de quarenta e um mil e
	<se>iscentos e sessenta seis reis, proviniente de meu
5	<or>denado vencido o mez proximo passado, correspondente
	<q>uinhentos mil réis annuaes como fiscal de cidade,
	[†] e aferidor, o que p ^a constar passo o presen
	te e firmo com meu proprio punho, em Santa Ma<ria>
	<da> Bocca do Monte nos 13 de Novembro de 1890
10	Reis -41 660- O Fiscal da Cidade
	Osorio Rufino Orengo

Quadro 15 – Edição semidiplomática do manuscrito 13

	75.000
	Recebi do Procurador da Intendencia m<u>
	nicipal desta cidade a quantia de setenta e
	cinco mil reis de meus ordenado como Fisc<al>
5	do 3 ^o Destricto ^{deste} termo, de corrido do mez d<e>
	Julho a Dezembr ^o do corrente anno.
	E por ser verdade passo o presente que
	assigno Santa Maria 31 de Dezembr ^o d<e>
	1890,
10	Fiscal do 3 ^o Destricto
	Theophilo d'Avila

2.2.4 Seleção dos dados linguísticos

Monaretto (2005) assinala que é possível identificar e resgatar indícios de variação e de mudança com relação a alguns fenômenos fonológicos, tais como epêntese, rotacismo, harmonia vocálica, dentre outros. Para isso, o pesquisador deve preocupar-se com a constituição do *corpus* e com a filtragem dos dados a fim de que se possam diferenciar registros significativos linguisticamente de registros que não o são.

Em virtude disso, usamos a classificação proposta por Lass (2000) para seleção de dados, descrita a seguir:

a) *Lixo* – são formas que não podem ser interpretadas, pois são lapsos do escriba. São os erros ortográficos visíveis a olho nu, por exemplo, a troca de grafemas, como em *fazenad* ao invés de *fazenda*.

b) *Variação puramente gráfica* – são formas resultantes de uma tradição ortográfica ou de busca por traços etimológicos. No caso do português brasileiro, temos a ocorrência de consoantes geminadas em vez de simples, como em *attendidos* e *atendidos*; e a utilização de *ph* em *pharmacia*. As formas com plural em *-es* também eram tradição gramatical do português antigo.

c) *Grafia linguisticamente significativa* – são formas em que a grafia pode expressar processos fonológicos, tornando a informação relevante para pesquisa linguística, em função disso, podem revelar traços próximos à fala.

3 ANÁLISE LINGUÍSTICA

Nesta seção, analisamos os dados linguísticos selecionados com base na classificação de Lass (2000).

a) Lixo

Não há ocorrências de lapsos de escrita (*lixo*) no *corpus*.

b) Variação puramente gráfica

Neste subitem, observamos a ocorrência de substituições consonantais, de variações vocálicas e de geminação. Os casos levantados aqui dizem respeito a grafias que podem indicar características da escrita do período.

Na Tabela 1, que apresenta trocas entre consoantes, vemos inicialmente a variação entre as sibilantes (*s, z, c, ss, x*). Paiva (2008) diz que no português arcaico havia distinção de pronúncia entre elas. A autora menciona que “por volta de 1550 começa a haver confusão entre os fonemas, grafando-se *ç* por *ss*

ou *ss* por *ç*; *s* por *z* e vice-versa. Daí as dificuldades que ainda se encontram hoje na grafia de sons semelhantes como *ç* e *ss* e *s* intervocálico e *z*'' (PAIVA, 2008, p. 178-179).

Há ainda, na Tabela 1, dois dados de alternância entre *c* e *q*: *Procurador* e *cincoenta*. Isso pode ser relacionado ao fato de a consoante *c* estar seguida da vogal *u*, como acontece quando a sequência *qu* é empregada. Paiva (2008, p. 180) comenta que no português arcaico essa alternância era frequente: *corenta* (quarenta), *coresma* (quaresma), *nunqua* (nunca), *cinquo* (cinco). Atualmente, temos formas alternantes como *quotidiano* ~ *cotidiano*, *quociente* ~ *coiciente*.

Vê-se, nessa mesma tabela, a troca entre *b* e *v* (*berdade* ~ *verdade*, *febereiro* ~ *fevereiro*). Mattos e Silva (1991) expõe que desde o galego-português há variação entre essas duas consoantes, o que também pode ser verificado em pronúncias portuguesas atuais: [b]assoura x [v]assoura, [b]erruga x [v]erruga. A alternância em nossos dados pode ser reflexo dessa inconstância entre as duas consoantes.

Tabela 1 – Substituições consonantais

Substituição de consoantes	Ocorrência/ forma atual	Manuscrito/ linha
s → z	provizorio/ provisório	M8/ 1. 4
	prezente/ presente	M8/ 1.5
	caza/ casa	M6/ 1.7
	despeza/ despesa	M2/ 1.4
	mez/ mês	M12/ 1.5
	mez/ mês	M13/ 1.5
z → s	fis/ fiz	M1/ 1.6
c → s	exersisio/ exercício	M3/ 1.5
	resibi/ recebi	M11/ 1.2
	sidadão/ cidadão	M11/ 1.2
	Intendensia/ Intendência	M11/ 1.2,3
	munisipal/ municipal	M11/ 1.3
	sinco/ cinco	M11/ 1.5

	siminterio/ cemitério	M11/ 1.9
ss → s	paso/ passo	M1/ 1.7
	a sino/ assino	M1/ 1.8
c → q	Procurador/ Procurador	M1/ 1.2
q → c	cincoenta/ cinquenta	M7/ 1.8
v → b	berdade / verdade	M1/ 1.7
	febereiro/ fevereiro	M1/ 1.8

Na Tabela 2, são mostradas as situações em que há consoantes geminadas. De acordo com Williams (2001), a consoante dupla seria uma reminiscência do latim, língua em que exercia uma função fonética.

Tabela 2 – Geminção de consoantes

Consoante	Ocorrência/ forma atual	Manuscrito/ linha
c	ocupada/ ocupada	M6/ 1.8
	Bocca/ Boca	M4 /1.2
	Bocca/ Boca	M12/ 1.9
f	efeitos/ efeitos	M6/ 1.14
	effectuada/ efetuada	M4/ 1.5
l	aquella/ aquela	M4/ 1.5
n	anno/ ano	M2/ 1.7
	anno/ ano	M6/ 1.10
	anno/ ano	M13/ 1.6
	annuaes/ anuaes	M12/ 1.6
t	Marttins/ Martins	M3 /1.8

Hauy (2008) refere que, no português arcaico, os nomes terminados em *-al*, *-ol*, *-ul* faziam o plural de acordo com a tradição latina em *-ales*, *-oles*, *-ules*: *capital* (*capitales*), *sol* (*soles*), *paul* (*paules*) e que, a partir do século XVI, em virtude da queda da lateral intervocálica, fixaram-se as formas *capitales*, *soes*, *paues*. O mesmo pode ser observado nas formas *quaes*, *legaes* e *annuaes* da Tabela 3. Posteriormente, a vogal média anterior (/e/) passou a ser realizada como a vogal alta anterior (/i/), o que resultou na formação de um ditongo decrescente (*quais*, *legais*, *anuais*).

Além disso, vemos, na Tabela 3, casos em que as vogais altas (/i, u/) são grafadas como médias (/e, o/): *destricto* (distrito), *agoa* (água), *cincoenta* (cinquenta) e *dozentos* (duzentos). Essas ocorrências podem ser consideradas casos de hipercorreção. Feijó (1739) cita como emendas para as formas (com vogal média) *bogiar*, *bogio*, *accomular*, *affegurar*, as formas *bugiar*, *bugio*, *accumular* e *afigurar* (com vogal alta).

Tabela 3 – Variações vocálicas

Substituição	Ocorrência/ forma atual	Manuscrito/ linha
i → e	quaes/ quais	M6/ 1.12
	legaes/ legais	M6/ 1.14
	destricto/ distrito	M13/ 1.5
	destricto/ distrito	M13/ 1.10
	annuaes/ anuais	M11/ 1.6
u → o	agoa/ água	M2/ 1.5
	cincoenta/ cinquenta	M7/ 1.8
	dozentos/ duzentos	M11/ 1.9

c) Grafia linguisticamente significativa

Os dados analisados nesta categoria dizem respeito à incidência de harmonia vocálica, epêntese vocálica e metátese, fenômenos que ocorrem na língua falada e que poderiam vir a interferir na forma ortográfica das palavras.

Autores como Bisol (1981) e Mattos e Silva (1991), dentre outros, apontam que a instabilidade na realização das vogais médias /e, o/ como /i, u/ em posição pretônica, presente no português atual, já ocorria em latim vulgar como os dados extraídos do *Appendix Probi* (séc IV d. C) mostram: *dysentericus non dysintericus*, *senatus non sinatus*, *palearium non paliarium*, *festuca non fistuca*, *formica non furmica*, *robigo non rubigo*.

Essa variação pode estar relacionada ao fenômeno de *harmonia vocálica*, bastante comum na língua falada, que consiste na realização das vogais médias pretônicas /e, o/ como as vogais altas /i, u/ na presença da articulação alta de

uma vogal seguinte, por exemplo, *coruja* [koruʒɐ] ~ [kuruʒɐ], *menino* [meninu] ~ [mininu] (BISOL, 1981). A Tabela 4 ilustra ocorrências de harmonia vocálica: *proviniente*, *recibi* e *siminterio*. Todos os casos são de vogal média anterior (/e/) registrada como alta anterior (/i/) seguida de outra vogal alta anterior (/i/). Tais formas podem indicar influência da oralidade na escrita.

Tabela 4 – Harmonia vocálica

Substituição	Ocorrência/ forma atual	Manuscrito/ linha
e → i	proviniente / proveniente	M6/ 1.8, 9
	recibi/ recebi	M1/ 1.2
	proviniente/ proveniente	M12/ 1.4
	resibi/ recebi	M11/ 1.2
	siminterio/ cemitério ³	M11/ 1.9

Na Tabela 5, observamos um caso de epêntese vocálica e um de metátese. A epêntese vocálica consiste na inserção, na língua falada, de uma vogal entre dois segmentos consonantais, como ocorre nas pronúncias de *pneu* [pi.'new] e *advogado* [a.de.vo.'ga.do]. Collischonn (2002) comenta sobre a origem da epêntese em português brasileiro:

Em latim qualquer consoante poderia aparecer em posição final de sílaba enquanto o português arcaico e as outras línguas romance mostram uma tendência forte para reduzir ou mesmo eliminar sílabas fechadas através de uma variedade de processos históricos, como a simplificação de geminadas e de grupos consonantais, a vocalização e a monotongação. O resultado disso é que as sílabas só podiam ser fechadas por soantes ou /s/. Por efeito de um processo tardio de empréstimo, sílabas fechadas por obstruintes voltaram a fazer parte do léxico português. São essas formas que o português brasileiro tende a modificar, transformando sílabas fechadas (CVC) em uma sequência de sílabas abertas (CV.CV) (COLLISCHONN, 2002, p. 207).

Em nosso *corpus*, observamos a ocorrência de epêntese para desfazer uma sequência de obstruinte seguida de nasal (*dm* – *administrador*), como a

³ Além de harmonia vocálica, a forma *siminterio* apresenta inserção de uma consoante nasal na coda da segunda sílaba.

descrita por Collischonn (2002). A vogal que é introduzida, no mais das vezes, é [i]; contudo, como comentam Câmara Jr. (2008 / [1953]) e Bisol (1999), ela pode ser [e], como é o nosso caso.

Observamos também, na Tabela 5, na palavra *prefazendo*, a manifestação de *metátese*, um processo em que os sons trocam de posições com outro dentro de uma palavra. Hora, Telles e Monaretto (2007, p. 84) comentam que esse reordenamento de segmentos dentro de uma mesma palavra “é um fenômeno antigo e persistente na língua portuguesa”. Os autores citam como exemplo as formas *semper* > *sempre* e *ravia* > *raiva* oriundas do latim para o português. No português atual, podemos citar, como exemplos de metátese, as formas *prateleira* ~ *parteleira*, *estupro* ~ *estrupe*.

Em nossos dados, a metátese envolve o deslocamento de uma líquida vibrante (/r/). Said Ali (1965) justifica esse tipo de ocorrência como uma busca de contiguidade da vibrante com outras consoantes, como por exemplo *torcer* > *trocer*, *fermoso* > *fremoso*.

Tabela 5 – Outras ocorrências

Processo fonológico	Ocorrência/ forma atual	Manuscrito/ linha
Epêntese vocálica	adeministrador/ administrador	M11/1.9
Metátese	prefazendo/ perfazendo	M7/1.7

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da apresentação da edição semidiplomática de 13 recibos, pertencentes ao Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, foi possível resgatar alguns aspectos da cidade no final do século XIX (1890, início do período republicano no Brasil). Outrossim observamos, do ponto de vista linguístico, a ocorrência de fenômenos fonológicos, quais sejam, harmonia

vocálica, epêntese vocálica e metátese, comuns à língua falada, que podem ter interferido na grafia de algumas palavras. Vimos ainda variação entre as sibilantes e entre as vogais altas e médias e a presença de gemação, o que pode apontar para uma tendência à preservação de formas consideradas mais eruditas (próximas ao latim, por exemplo).

Os dados aqui analisados dizem respeito apenas ao tipo documental *recibo*; acreditamos, contudo, que uma diversificação tipológica possa oferecer outros aspectos sócio-históricos e linguísticos que virão a contribuir para um panorama mais amplo acerca da história social de Santa Maria e sobre o uso da língua portuguesa por parte de seus habitantes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Daniel Borini. *Cobertura vegetal e qualidade ambiental na paisagem urbana de Santa Maria (RS)*. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2012.

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Disponível em: [<http://web2.santamaria.rs.gov.br/arquivohistorico/>]. Acesso em: 12 set. 2019.

BELÉM, João. *História do Município de Santa Maria (1797-1933)*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2000.

BELLOTTO, Helloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado/ Imprensa Oficial, 2002.

BISOL, Leda. *Harmonia vocálica: uma regra variável*. 332 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1981.

BISOL, Leda. A sílaba e seus constituintes. In: NEVES, M. H. de M. (org.). *Gramática do Português Falado*, v. 7. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1999.

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 2008 [1953].

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COLLISCHONN, Gisela. A epêntese vocálica no português do sul do Brasil. In: BISOL, L.; BRESCANCINI, C. (Orgs.). *Fonologia e Variação: recortes do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

CURTIS, Maria Luiza Lessa. Povoamento no Rio Grande do Sul. *Revista Fundação de Economia e Estatística*. 1963, p.32-39.

FEIJÓ, João de Moraes Madureira. *Orthographia, ou a arte de escrever, e pronunciar com acerto a língua portugueza*. Lisboa: S. Clara de Santarém, 1739. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=z7IGAAAAQAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em 25 de novembro de 2019.

HAUY, Amini Boainain. Séculos XII, XIII e XIV. In: SPINA, S. (Org.). *História da língua portuguesa*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

HORA, Dermeval da; TELLES, Stella; MONARETTO, Valéria Neto de Oliveira. Português Brasileiro: uma língua de metátese? *Letras de Hoje*, v.42, n.2, p.178-196, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo demográfico 2010. Disponível em: [<https://censo2010.ibge.gov.br>]. Acesso em: 07 ago. 2019.

KARSBURG, Alexandre de Oliveira. *Sobre as ruínas da velha matriz: religião e política em tempos de ferrovia (Santa Maria 1884-1897)*. 2007. 267 f. Dissertação (Mestrado em História das Sociedades Ibéricas e Americanas) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: [<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2446>]. Acesso em: 27 set. 2019.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

LABOV, William. *Principles of linguistic change: internal factors*. Oxford: Blackwell, 1994.

LASS, Robert. *Historical Linguistics and Language Change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *O português arcaico: fonologia*. São Paulo: Contexto, 1991.

MONARETTO, Valéria Neto de Oliveira. O estudo da mudança de som no registro escrito: fonte para o estudo da fonologia diacrônica. *Letras de Hoje*, v.40, n. 3, p. 117-135, 2005.

PAIVA, Dulce de Faria. Século XV e meados do século XVI. In: SPINA, S. (Org.) *História da Língua Portuguesa*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

PEDRAZZI, Fernanda Kieling. O sujeito intendente e o discurso sobre a morte: uma análise da Santa Maria (RS) de 1896. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, 43 (3), p. 1097-1108, set-dez 2014.

RECHIA, Arminda. *Santa Maria: Panorama Histórico-Cultural*. Santa Maria: Associação Santa-Mariense de Letras, 1999.

SAID ALI, Manuel. *Gramática secundária da língua portuguesa*. 6a. ed. revista e ampliada. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1965.

SANTOS, Renato Marinho Brandão. A gestão da cidade: o papel da Intendência Municipal na construção de uma Natal Moderna (1890-1930). *Revista Espacialidades*, vol.2, n.1, p. 1-21, 2009.

SCALABRIN, Vladimir. *O desenvolvimento urbano de Santa Maria, RS*. 2011. 37 f. Monografia (Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2011. Disponível em: [<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1151/Monografia%20-%20Vladimir-2011.pdf?sequence=1>]. Acesso em: 25 set. 2019.

SPINA, Segismundo. *Introdução à Edótica*, São Paulo: Cultrix, 1977.

TELLES, Célia Marques. Textos escritos por mãos inábeis, sua importância para o estudo da fonologia. *Calidoscópico*, vol. 6, n. 1, p. 28-36, 2008.

WILLIAMS, Edwin. *Do Latim ao Português*, 7. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 25 de outubro de 2019.

Aprovado em sistema duplo cego em: 31 de março de 2020.